

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**MATEUS BUBOLZ**

**PRODUÇÃO DE LEITE E SUCESSÃO RURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL / RS**

**Porto Alegre**

**2022**

**MATEUS BUBOLZ**

**PRODUÇÃO DE LEITE E SUCESSÃO RURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL / RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelo Antônio Conterato

Coorientadora: Heliene Macedo de Araújo

**Porto Alegre**

**2022**

**MATEUS BUBOLZ**

**PRODUÇÃO DE LEITE E SUCESSÃO RURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL / RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 18 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Marcelo Antônio Conterato – Orientador  
UFRGS

---

Prof. Jeferson Tonin  
UFAM

---

Prof. Adriano Lago  
UFMS - PALMEIRA DAS MISSÕES

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por me dar forças nos momentos de dificuldades e por iluminar meu caminho ao longo desta trajetória.

Agradeço à minha mãe, meu pai e meu irmão, por todo o apoio recebido, pela compreensão nos momentos de dificuldades e por serem os meus educadores para a vida.

Agradeço ao professor orientador Marcelo e a tutora Heliene que me orientaram ao longo da construção deste trabalho e de modo geral a todos os professores e tutores que contribuíram ao longo da trajetória deste curso.

Por fim, agradeço aos jovens entrevistados pela parceria e à toda e qualquer pessoa que auxiliou de uma forma ou de outra para a conclusão deste projeto.

## RESUMO

A produção de leite é uma atividade relevante no meio rural brasileiro, sendo praticada em todo seu território. Na atividade leiteira, ter mão de obra disponível na propriedade é fundamental para o seu sucesso, uma vez que, a produção de leite demanda mão de obra diariamente, em todos os dias do ano, tanto para o manejo dos animais como para a produção de alimentos. Desta forma a sucessão familiar é fundamental, porém a tendência ainda é os jovens deixarem as propriedades dos pais para estudar e depois disso não retornar mais. Este estudo de natureza qualitativa tem o objetivo de analisar a sucessão rural da agricultura familiar na bovinocultura do leite no 1º distrito do município de São Lourenço do Sul/RS. Este estudo foi realizado através da aplicação de um questionário misto pré estruturado. Participaram da pesquisa 6 jovens de famílias produtoras de leite residentes no 1º Distrito do município com idades de 15 a 32 anos, sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Realizou-se a caracterização da produção agropecuária do município, a caracterização da família e da produção leiteira das famílias, os aspectos relacionados a sucessão familiar e o acesso a políticas públicas e a sua importância para a atividade de bovinocultura de leite. Por fim, pode-se perceber os motivos que levaram os jovens a permanecer na propriedade como trabalhar perto da família, sem lidar com muitos agrotóxicos, ser valorizado através de remuneração pelo serviço desenvolvido na propriedade, receber espaço para participar das atividades e decisões, gostar da atividade e a satisfação de estar produzindo um alimento. Ter um bom diálogo entre a família, onde os pais explicam a importância do filho no processo de desenvolvimento da propriedade, ou seja serem unidos se mostrou um ponto valorizado pelos jovens no processo sucessório. Já os pontos de dificuldades que eles precisam enfrentar em seu dia a dia são: o trabalho ser todos os dias da semana, ter que enfrentar as adversidades do clima (frio, calor, secas, chuvas, etc.) e os altos custos de produção. Este estudo possibilitou a compreensão dos fatores que podem atrair e levar os jovens a fazer a sucessão de seus pais e os pontos que os afastam da propriedade e podem colaborar para a sua saída da propriedade, rumo às cidades.

**Palavras-chave:** Produção de leite. Sucessão. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

Milk production is a relevant activity in Brazilian rural areas, being practiced throughout its territory. In the dairy activity, having available labor on the property is essential for its success, since milk production demands daily labor, every day of the year, both for animal management and for the production of milk. foods. In this way, family succession is fundamental, but the tendency is still for young people to leave their parents' properties to study and then never return. This qualitative study aims to analyze the rural succession of family farming in dairy cattle in the 1st district of the municipality of São Lourenço do Sul/RS. This study was carried out through the application of a pre-structured mixed questionnaire. Participated in the research 6 young people from milk producing families residing in the 1st District of the city with ages ranging from 15 to 32 years old, 5 males and 1 female. The characterization of the agricultural production of the municipality was carried out, the characterization of the family and the milk production of the families, the aspects related to family succession and access to public policies and their importance for the activity of dairy cattle. Finally, one can see the reasons that led young people to stay on the property, such as working close to the family, without dealing with many pesticides, being valued through remuneration for the service developed on the property, receiving space to participate in activities and decisions, enjoying activity and the satisfaction of producing food. Having a good dialogue between the family, where the parents explain the importance of the child in the property development process, that is, being united proved to be a point valued by young people in the succession process. On the other hand, the points of difficulties that they need to face in their daily lives are: working every day of the week, having to face the adversities of the weather (cold, heat, droughts, rains, etc.) and the high production costs . This study made it possible to understand the factors that can attract and lead young people to make the succession of their parents and the points that distance them from the property and can contribute to their leaving the property, towards the cities.

**Keywords:** Milk production. Succession. Family farming.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Produção Agrícola em São Lourenço do Sul.....	20
Tabela 2 – Produção animal em São Lourenço do Sul.....	20

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1	Objetivos.....	10
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>11</b>
2.1	Agricultura familiar e produção de leite.....	11
2.2	Sucessão familiar.....	12
2.3	Políticas públicas.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
4.1	A AGROPECUÁRIA DE SÃO LOURENÇO DO SUL.....	19
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA.....	22
4.2.1	Entrevista jovem 1.....	22
4.2.2	Entrevista jovem 2 .....	24
4.2.3	Entrevista jovem 3.....	26
4.2.4	Entrevista jovem 4.....	29
4.2.5	Entrevista jovem 5.....	30
4.2.6	Entrevista jovem 6.....	33
4.3	ANÁLISE COMPARATIVA.....	34
4.3.1	Caracterização da produção leiteira da família.....	35
4.3.2	Família e sucessão rural.....	37
4.3.3	Políticas públicas e sucessão rural.....	37
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA.....</b>	<b>46</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A atividade leiteira é de suma importância, tanto social quanto econômica, para a população rural brasileira, sendo praticada em todo o Brasil. Possui diferentes realidades, em cada região do país, com produtores em vários níveis organizacionais e tecnológicos, que vão desde a agricultura familiar, pequenas cooperativas até propriedades com elevado nível tecnológico (WILERS et al., 2014, *apud*, WERNCKE, 2016).

Segundo o Atlas Socioeconômico (2018), Rio Grande do Sul é o terceiro estado com maior produção de leite, contribuindo com 12,4% da produção ou 4,2 bilhões de litros em média no período de 2018 a 2020. Apesar da produção de leite ser bem distribuída no estado, algumas regiões se destacam na produção, como a Fronteira Noroeste, Vale do Taquari, Serra, Produção, Celeiro, Norte e Rio da Várzea, onde é produzida mais da metade do volume de leite do estado.

São Lourenço do Sul está localizado ao sul do Rio Grande do Sul, onde mais da metade de seu território faz parte da Serra dos Tapes, O município faz divisa com os municípios de Cristal e Camaquã ao norte, Turuçu e Pelotas ao sul, com a Laguna dos Patos a leste e com Canguçu ao oeste. Sua extensão territorial é de 2.036,1km<sup>2</sup> e sua população total era de 43.111 habitantes em 2010, destes 43,8% residem na zona rural do município (IBGE, 2010).

De acordo com Lima, 2006, a população Lourenciana foi composta inicialmente por portugueses que colonizaram a parte plana do município caracterizado por grandes fazendas e, num segundo momento, chegaram os alemães para colonizar a parte da Serra dos Tapes no município, que até então não era explorada e servia somente para extração de madeira e esconderijo aos escravos que fugiam das charqueadas. A partir da colonização essa área passou a ser dividida em pequenas propriedades rurais, tornando esta região um celeiro da agricultura familiar. Assim, após o fim da escravatura se formaram quilombos no município, completando a formação da população de São Lourenço do Sul, com portugueses, alemães e quilombolas (LIMA, 2006). Atualmente, as etnias predominantes no município é a alemã/Pomerana, seguida da portuguesa.

São Lourenço do Sul está localizado à certa distância dos principais polos de produção leiteira do estado, porém no município existe uma produção 34.954.000 mil litros de leite por ano, segundo o Censo Agropecuário (2017). Além disso, os municípios vizinhos de Pelotas e Canguçu possuem uma produção considerável, com um volume acima de 15.000.001 mil litros de leite por ano (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2020). Assim sendo, a atividade de bovinocultura de leite tem uma importância significativa para a região e seu desenvolvimento pode contribuir para o futuro da atividade e das propriedades da agricultura familiar da região.

Na atividade leiteira, ter mão de obra disponível na propriedade é fundamental para o seu sucesso, uma vez que, a produção de leite demanda mão de obra diariamente, em todos os dias do ano, tanto para o manejo dos animais como para a produção de alimentos. Desta forma a sucessão familiar é fundamental, porém a tendência ainda é os jovens deixarem as propriedades dos pais para estudar e depois disso não retornar mais. O estudo realizado pelos autores Breitenbach e Corazza (2017) mostra que os jovens consideram o trabalho da produção de leite penoso e difícil, sendo estes os principais fatores que levam os jovens a sair da propriedade.

Em São Lourenço do Sul, é crescente as propriedades abandonadas, fruto de um interior da agricultura familiar que vem envelhecendo e não possui sucessores para continuar o trabalho que seus pais levaram anos para conseguir. Os dados do IBGE (2017) confirmam esta realidade pois em 2006 eram 4.327 estabelecimentos rurais e em no ano de 2017 passou para 3.850 estabelecimentos, onde se verifica uma redução de 9,07% na última década.

Segundo a EMATER/RS (2021) entre os anos de 2015 e 2021 o número de produtores de leite no estado Rio Grande do Sul diminuiu cerca de 52,28%, uma vez que em 2015 eram 84.199 produtores de leite no estado e passou para apenas 40.182 em 2021.

Com base nos pressupostos do tema da pesquisa é que se apresenta o problema de pesquisa: A produção leiteira contribui para a sucessão rural no município de São Lourenço do Sul/RS?

A partir disso, os objetivos deste estudo são:

### **1.1. Objetivos**

#### **Objetivo Geral**

Analisar a sucessão rural da agricultura familiar na bovinocultura do leite no 1º distrito de São Lourenço do Sul/RS

#### **Objetivos específicos**

- Caracterizar a produção leiteira das famílias;
- Identificar a existência do processo de sucessão familiar nas propriedades pesquisadas;
- Identificar quais os fatores os jovens consideram importantes para tornar a atividade leiteira atrativa aos jovens;
- verificar o acesso das famílias as políticas públicas voltadas ao setor leiteiro, e identificar sua influência na sucessão rural.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção buscou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre os temas agricultura familiar, sucessão familiar e políticas públicas, apresentando os fundamentos teóricos e os resultados de outros trabalhos - artigos, teses, dissertações, TCCs - sobre o tema, que vão servir de referência para futuras análises e discussões, durante a elaboração do TCC.

### 2.1 Agricultura familiar e produção de leite

Segundo a FAO (2016), a agricultura familiar é responsável por 60% da produção de leite do Brasil, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país. Ainda de acordo com a FAO, agricultura familiar possui, importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2016) considera que a agricultura familiar

é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (MAPA, 2016).

Neste trecho já se percebe que a produção de leite está ligada a agricultura familiar, situação que se faz presente no município Lourenciano com grande predominância da agricultura familiar e uma bacia leiteira que vem se desenvolvendo nas últimas décadas.

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define de forma resumida, que agricultor familiar é aquele que possui uma pequena propriedade rural com área de até quatro módulos fiscais, utiliza mão de obra familiar, gerando sua renda através das atividades produtivas no seu próprio estabelecimento e o gerenciamento também é realizado pela própria família (BRASIL, 2016).

Nesse mesmo sentido, Gasson e Errington (1993 *apud*, Kunde 2017, p.29) fazem uma descrição detalhada das definições de agricultura familiar que para eles são: “a gestão é feita própria família, a família mora no estabelecimento possuindo laços de parentesco, a responsabilidade sobre investimentos é de toda família, a mão de obra é familiar e o patrimônio e a gestão são repassados para as gerações seguintes.”

De acordo com dados da Emater/RS (2021), a produção de leite no estado do Rio Grande do Sul é de base familiar, sendo que 96,24% do leite produzido no estado tem origem da agricultura familiar e a área média das propriedades produtoras de leite é de 18,92 hectares.

Segundo o Censo Agropecuário (2017), São Lourenço do Sul possui 164.227 hectares, e o número de estabelecimentos no município estava em 3.850, dos quais a produção de leite está presente em 1.263 (32,80%) estabelecimentos, com um rebanho de vacas leiteiras de 8.347 animais e uma produção anual de 34.954 (x1000) litros de leite (IBGE, 2017).

Sangaletti (2017) destaca os principais elos da cadeia produtiva do leite:

Primeiramente os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, para os produtores; em segundo, os produtores especializados e não especializados; em terceiro, a indústria que influencia significativamente a cadeia, já que a mesma cumpria o papel de coletar o produto junto aos produtores, e posterior distribui para os varejistas, supermercados, padarias; e, em quarto e último elo da categoria, o sistema agroindustrial (SANGALETTI, 2017, p.16).

Já os autores Stuani, Neckel e Ficagna (2016) relatam que

A agricultura familiar apresenta diversas mudanças em sua estrutura, a mesma vem se mantendo em um ambiente altamente competitivo e desigual e o fator determinante para a continuidade desta atividade é a sucessão destas pequenas propriedades. O processo de sucessão familiar sempre ocorreu de forma natural, mas hoje necessita de outros motivos para se concretizar e se manter, pois nem sempre os jovens que residem no campo querem dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos pais (STUANI; NECKEL; FICAGNA, 2016, p.2).

## 2.2 Sucessão familiar

A sucessão familiar é um tema muito presente no mundo rural nas últimas décadas devido a evasão do jovem do campo para a cidade. Conforme já destacado por Zanco (2017)

Muitas vezes os jovens acabam abandonando o campo e indo para as cidades grandes em procura de uma vida melhor. Isso se dá por existir uma oferta de emprego maior e com uma remuneração e também pela quantia de vezes que se irá trabalhar. Sendo que na agricultura se trabalha praticamente de segunda a segunda se torna cansativo segundo muitos jovens (ZANCO, 2017, p.13).

Esse processo é observado no município de São Lourenço do Sul da mesma forma como nos demais municípios. O autor Carneiro (2007), explica que

Os jovens oscilam entre o projeto de conseguirem construir vidas mais individualizadas, o que se expressa no desejo de "melhorarem o padrão de vida", de "serem algo na vida", e o compromisso com a família, que se confunde também com o sentimento de pertencimento à localidade de origem, já que a família é o espaço privilegiado de sociabilidade nas chamadas "sociedades tradicionais"(CARNEIRO, 2007, p.2).

Já o termo “sucessão” relaciona-se “à possibilidade de continuidade das atividades desenvolvidas na propriedade familiar, com a presença dos pais ou não na unidade de produção.

Compreendido também como a transferência do patrimônio e a continuação da atividade profissional paterna, no momento em que as gerações mais velhas saem do comando sobre o negócio” (GASSON; ERRINGTON, 1993, *apud* FETAG, 2021).

Silva (2015, p. 29) explica que “a sucessão é reconhecida como o repasse do poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da agricultura familiar [...]”. A mesma autora, destaca que

A continuidade do processo sucessório na agricultura familiar implica, além da reprodução entre as gerações de um patrimônio material (particularmente da propriedade da terra), a transmissão de todo o conhecimento histórico e sociocultural. Nesse sentido, a sucessão geracional é entendida como um processo pelo qual é constituída uma nova geração de indivíduos que permanecem no campo, assumindo o comando do estabelecimento e dando continuidade às atividades profissionais paternas, sendo os filhos dos agricultores os possíveis sucessores. Mais importante que o instante específico em que se faz a transferência jurídica de bens é a gradual passagem de responsabilidade de uma geração para a outra, [...] (SILVA, 2015, p. 29).

Já Abramovay (1992, Box 7, p. 191, *apud* MENEZES; STROPASOLAS; BARCELLOS, p. 225), diz que “sucessão não pode ser confundida com herança ou divisão patrimonial. Ela envolve uma preparação para a gestão produtiva do estabelecimento”.

Na agricultura familiar, os jovens costumam acompanhar os pais e participar das atividades produtivas da propriedade desde cedo, e na produção de leite essa realidade é comum, assumindo assim responsabilidades, e desempenhando funções mais leves mas importantes e necessárias na produção, como o trato das terneiras, por exemplo. Segundo Carvalho et al (2009)

Os jovens rurais, geralmente, começam a participar das atividades realizadas na propriedade rural muito cedo, nesse período acontece também um estreitamento das relações dos jovens com sua família onde eles começam a se interar da parte econômica e produtiva da propriedade, assim como, passam a participar das dificuldades que existem nas atividades, muitas vezes, por eles realizadas. Com isso, eles precisam aprender a lidar com as responsabilidades e também criar conceitos ou idéias que venham a melhorar a produção, ou ainda, tentar achar respostas ou ações que venham a minimizar ou resolver eventuais problemas existentes na propriedade (CARVALHO et al, 2009, p. 3).

Abramovay (1998) destaca que ao contrário do que ocorria em décadas anteriores,

O êxodo rural nas regiões de predomínio da agricultura familiar atinge hoje as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores. Ao envelhecimento acopla-se, mais recentemente, um severo processo de masculinização da juventude. As moças deixam o campo antes e numa proporção muito maior que os rapazes (ABRAMOVAY, 1998, p.12 e 13).

Esta realidade foi constatada pelos autores Brumer e Spanevello (2008) em seu estudo, uma vez que:

Os jovens do sexo masculino têm maiores chances do que os do sexo feminino de serem sucessores das propriedades familiares no futuro. De fato, apenas 26% das moças informaram ser sucessoras, o que ocorreu com 46% dos rapazes; as moças

(27%) apresentam proporção maior do que os rapazes (19%) na informação de que nenhum membro de suas famílias permanecerá na agricultura; os rapazes superam as moças entre os que realizam cursos técnicos agrícolas e conhecem políticas públicas dirigidas à agricultura (Pronaf e Primeira Terra); adicionalmente, entre os que já sabem que não herdarão terra, uma proporção maior de rapazes (58%) do que de moças (42%) pretende permanecer residindo no meio rural. No segundo aspecto, as jovens mulheres demonstram maior propensão do que os rapazes na continuidade dos estudos e na motivação para ter uma atividade não agrícola e sair do meio rural (BRUMER; SPANEVELLO, 2008, p. 132, *apud* MENEZES; STROPASOLAS; BARCELLOS, p. 225).

Para Grandó, Dal Magro e Badalotti (2019)

Promover a sucessão no meio rural implica em implementar políticas públicas de forma articulada que respondam as diferentes dimensões que envolvem a realidade dos jovens, na intercessão entre trabalho, educação, crédito, gênero, entre outras variáveis. Estas especificidades devem ser pensadas para a juventude rural na sua heterogeneidade e concebidas como um processo de participação protagonizado pelos jovens (GRANDO; DAL MAGRO; BADALOTTI, 2019, p.17).

Os mesmos autores complementam falando “que o protagonismo dos jovens rurais na construção de políticas públicas é fundamental para que a juventude permaneça ou não no meio rural como sujeito responsável pela manutenção e ampliação do patrimônio familiar” (GRANDO; DAL MAGRO; BADALOTTI, 2019, p.17).

### **2.3 Políticas públicas**

Até os anos 90, a agricultura familiar não era contemplada com crédito acessível e ficava a margem das políticas públicas, que eram voltada a atender as demandas do médio e grande produtor rural. Já nos anos de 1990 o estado passou a dar mais atenção às questões voltadas à organização agrária, e as questões agrícolas passaram a ficar a cargo do mercado (NETO; DE MELO; MAIA, 2010).

A partir deste momento começaram a ser criados instrumentos que serviram de base para as políticas públicas, podem ser destacados o crédito agrícola que serviu de suporte para incentivo da modernização na agricultura, que muito se deu pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, que surgiu em 1995. Os autores Schultz e Waquil (2011, p. 18) consideram que

Esta política inaugura um novo marco histórico na intervenção do Estado na agricultura brasileira; isto porque, desde os anos 1970, com a modernização da agricultura, a intervenção do Estado sempre havia privilegiado os produtores rurais com grandes áreas de terras (patronais)” (SCHULTZ E WAQUIL, 2011, p. 18).

Outro instrumento foi a Política de Garantia de Preço Mínimo - PGPM, que buscava assegurar uma renda mínima ao produtor, que fosse justo ao consumidor. O Programa de Garantia de Atividade Agropecuária - PROAGRO, foi o instrumento que visa proteger o

agricultor por perdas provenientes de intempéries climáticas. O Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar - PGPAF visa ao tomador de crédito via Pronaf em caso de redução do preço do produto, oferecer uma garantia de preço mínima ao produtor. O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, que estimula a aquisição de produtos da agricultura familiar para servir de merenda escolar, em uma porcentagem mínima de 30%, que assim possibilita uma garantia mínima de comercialização da produção da agricultura familiar. Órgãos de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, também serviram como um importante instrumento de modernização da agricultura (NETO; DE MELO; MAIA, 2010).

Desta forma, percebe-se que nas últimas duas décadas foram criadas políticas públicas que buscam incentivar a permanência e sustentabilidades dos agricultores familiares. Segundo Vier (2017, p. 24) “as políticas públicas para o setor são importantes, pois permitem a modernização das propriedades e da produção”. O mesmo autor complementa destacando que “a possibilidade de acessar recursos por parte dos produtores traz importante incremento para o ramo de produção e comercialização de equipamentos, bens e serviços dentro da cadeia produtiva, contribuindo também para a geração de empregos nos demais elos” (VIER, 2017, p. 24).

Barcellos (2017a) fala que

A inserção do jovem rural na agenda política do Estado em um tempo histórico recente ocorreu em diferentes instâncias governamentais e isso foi traduzido na formulação de algumas ações e políticas em geração de renda e inclusão produtiva direcionadas à juventude rural, mesmo que em primazia ainda estejam focadas em atividades agrícolas e no crédito (BARCELLOS, 2017a, p.7).

Quando se fala em políticas públicas para os jovens rurais existe o Pronaf Jovem, um “financiamento a agricultores e produtores rurais familiares (pessoas físicas), para investimento nas atividades de produção, desde que os beneficiários sejam maiores de 16 anos e menores de 29 anos, entre outros requisitos”, ou seja, é uma política pública de acesso ao crédito rural destinado aos jovens (BNDES, 2022). Segundo o Bndes (2022), os requisitos para acessar o financiamento são os seguintes:

Pessoas físicas com idade entre 16 e 29 anos, integrantes de unidades familiares que, além da apresentação de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ativa, atendam a uma ou mais das seguintes condições:

- tenham concluído ou estejam cursando o último ano em centros familiares rurais de formação por alternância, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino;
- tenham concluído ou estejam cursando o último ano em escolas técnicas agrícolas de nível médio ou, ainda, há mais de um ano, curso de ciências agrárias ou veterinária em instituição de ensino superior, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino;

- tenham orientação e acompanhamento de empresa de assistência técnica e extensão rural reconhecida pela SAF/MDA e pela instituição financeira; e
- tenham participado de cursos de formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo)” (BNDES, 2022).

Entre os anos de 2010 e 2013 o limite de financiamento do Pronaf Jovem que era “de R\$ 12 mil foi ampliado para até R\$ 15 mil por beneficiário, com juros de 1% ao ano” (MDA, 2012, *apud*, BARCELLOS, 2017b, p. 11). Já em 2021 o limite passou a ser de 20 mil por beneficiário com juros de 3% ao ano, e prazo para pagamento de 10 anos com 3 anos de carência.

Quando se fala em estudo sobre o Pronaf Jovem e as políticas públicas conquistadas pelos jovens rurais, Barcellos (2017a) relata as dificuldades enfrentadas pelos jovens para se enquadrar nos requisitos, em que as dificuldades já iniciam pela falta de treinamento dos atendentes dos bancos para tratar com os agricultores.

Outra evidência de dificuldade de acesso à linha Jovem é a obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) pelos (as) jovens. Atualmente ainda é um dos aspectos que mais dificultam o acesso a essa política pública para a agricultura familiar. Essa Declaração é emitida nas Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematers), sindicatos e associações rurais. Sem ter a DAP, os produtores não podem acessar as políticas públicas para a agricultura familiar, como o Pronaf e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O acesso à DAP, por parte dos(as) jovens que não têm união estável ou matrimônio, ou não têm 30 anos de idade, está vinculado à família e à DAP do pai comumente. Isso implica que as organizações e movimentos sociais consideram como falta de autonomia dos(as) jovens em acessar o crédito e elaborarem projetos técnicos, além das outras dificuldades de acesso à DAP registrada nas pautas das organizações e movimentos sociais (BARCELLOS, 2017a, p.18).



### 3. METODOLOGIA

Quanto ao tipo é uma pesquisa qualitativa, pois a partir dela é possível utilizar métodos qualitativos que ajudam a explicar de que forma a produção de leite contribui para a sucessão familiar em São Lourenço do Sul. Conforme explicam os autores Gerhardt e Silveira (2009) os métodos qualitativos

buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Os mesmos autores ainda destacam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto a natureza, é uma pesquisa aplicada, pois tem o objetivo de gerar conhecimentos novos a respeito da sucessão familiar na atividade de bovinocultura de leite, que podem ser aplicados na prática, envolvendo verdades e interesses locais e a busca de solução de problemas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratória, com a finalidade de analisar as contribuições de autores que tratam da temática de sucessão nas famílias produtoras de leite. Para os autores Gerhardt e Silveira (2009) A pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica e de campo, uma vez que é realizado um “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, com o objetivo de “conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37). Para complementar a pesquisa, será realizada coleta de dados junto a 6 jovens de famílias produtoras de leite através de visita, entrevista e questionário misto pré-estruturado, caracterizando assim uma pesquisa de campo, a fim de investigar se existe sucessão familiar nas propriedades e quais os fatores que contribuem para que haja a sucessão.

A pesquisa foi realizada no interior do município de São Lourenço do Sul, mais especificamente com 6 jovens produtores de leite, com faixa etária de 15 a 32 anos. A escolha dos jovens ocorreu de forma aleatória com base em nomes indicados por um transportador de leite da Coopar/ Pomerano. Todos os jovens residem em localidades do primeiro distrito do município, mesmo distrito onde resido.

Após a elaboração, “o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, por meio da aplicação a de alguns exemplares em uma pequena população escolhida” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72), assim o pré-teste foi submetido a um jovem produtor de leite, para verificar se estava claro e adequado para os demais participantes da pesquisa.

Os dados foram organizados e analisados e por meio da descrição e comparação dos dados coletados com os entrevistados, a fim de demonstrar e discutir sobre a atual situação da sucessão na atividade leiteira relacionando os resultados com trabalhos publicados por outros autores sobre o tema. Para Minayo (2007)

a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições das entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam sus características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna as operações (MINAYO, 2007 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.86).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção será apresentada a caracterização da agropecuária de São Lourenço do Sul, a análise descritiva e a análise comparativa das famílias dos jovens entrevistados.

### **4.1 A AGROPECUÁRIA DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

Analisando a estrutura fundiária de São Lourenço do Sul, percebe-se que a maior parte dos estabelecimentos rurais do município são de pequenas e médias propriedades, uma vez que, menos de 2% das propriedades têm área acima de 500 hectares (ATLASSOCIOECONÔMICO, 2020). Ainda segundo o Atlassocioeconômico (2020), dos 3.850 estabelecimentos agropecuários que existem no município mais de 2000 estabelecimentos agropecuários correspondem à agricultura familiar, ou seja, possuem até 4 módulos fiscais, um módulo fiscal corresponde a 16 hectares no município. Tais dados demonstram a permanência até os dias atuais, das pequenas propriedades da agricultura familiar, constituídas através do incentivo ao estabelecimento de imigrantes, de grande maioria alemães (pomeranos), a partir da segunda metade do século XIX. Segundo Diniz (2019), o Brasil possui uma estrutura fundiária de alta concentração de terras, destoando dessa realidade as regiões com povoamento realizado com imigrantes de origem europeia, onde predomina a agricultura familiar.

O uso da terra se apresenta da seguinte forma no município: 392 hectares de lavouras permanente, 72.279 hectares de lavouras temporárias e 146 hectares para cultivos de flores. Outros 37.314 hectares de pastagens naturais, 15.928 hectares de pastagens plantadas em boas condições, e 751 hectares em más condições (IBGE, 2017). As matas naturais ocupam 21.154 hectares dos quais 20.275 hectares são destinados à preservação permanente ou reserva legal e já as florestas plantadas ocupam 6.332 hectares (IBGE, 2017). Os sistemas agroflorestais, ou seja, áreas onde ocorre a integração do cultivo de espécies florestais com área também usada para lavouras e pastoreio são praticados em 1.147 hectares (IBGE, 2017). O plantio direto na palha é realizado em 22.028 hectares, e a irrigação em 10.015 hectares (IBGE, 2017).

Analisando os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017), a produção agrícola no município de São Lourenço do Sul, se caracterizava da seguinte forma em 2017 (Tabela 1).

Tabela 1 – Produção Agrícola em São Lourenço do Sul

<b>Produção agrícola no município de São Lourenço do Sul</b>			
<b>Lavouras temporárias</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Área (hectares)</b>	<b>Produção (toneladas)</b>
Arroz	66 (1,71%)	8.814	61.386
Fumo	2.158 (56,02%)	8.694	19.157
Milho Grão	2.911 (75,61%)	12.239	56.118
Milho Silagem	532 (13,81%)	2.619	66.541
Soja	492 (12,78%)	22.706	68.593
Batata Inglesa	816 (21,19%)	379	2.241
Mandioca	229 (5,94%)	71	263
Feijão Preto	956 (24,86%)	439	432

Fonte: IBGE (2017).

Segundo os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017), a produção animal em São Lourenço do Sul, estava caracterizado da seguinte forma em 2017 (Tabela 2).

Tabela 2 – Produção animal em São Lourenço do Sul

<b>Produção animal em São Lourenço do Sul</b>			
<b>Animais</b>	<b>Estabelecimentos (%)</b>	<b>Rebanho Efetivo</b>	<b>Qntd. Produzida por ano</b>
Bovinos Total	3.033 (78,78%)	87.199	
Vacas Leiteiras	1.263 (32,80%)	8.347	34.954 (x1000) litros
Ovinos	196 (5,09%)	7.362	
Equinos	2.031 (52,75%)	4.920	
Galináceos	3.185 (82,72%)	152 (X1000)	905 (x1000) dúzias ovos
Suínos	2.019 (52,44%)	11.989	

Fonte: IBGE (2017).

Ainda, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), 3.850 produtores rurais fizeram tentativas de empréstimos e financiamentos, destes 1.408 (36,57%) tiveram acesso e 2.442 (63,42%) não obtiveram acesso. A frota agrícola registra tratores em 2.935 (76,23%) estabelecimentos, semeadeiras/plantadeiras em 1.378 (35,79%) estabelecimentos, colheitadeiras em 511 (13,27%) estabelecimentos, e adubadeiras ou distribuidores de calcário em 719 (18,67%) estabelecimentos (IBGE, 2017).

A organização social dos agricultores de São Lourenço do Sul está presente há mais de 5 décadas através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR de São Lourenço do Sul que foi um dos primeiros a ser fundado no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, o Sindicato Rural também está presente, e mais recentemente a Fetraf-Sul se faz presente no município. Estas organizações sociais atuam diretamente na defesa dos direitos dos agricultores familiares

O Conselho Agropecuário - CAPEC foi criado em 1980 e tinha caráter consultivo. Já a partir de 1996 passou a adquirir caráter deliberativo e paritário, pois passou a participar da elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR, juntamente com a participação da comunidade, entidades e agricultores. Nessa época, foram criadas várias associações de produtores rurais e seus representantes passaram a participar das reuniões do CAPEC. As reuniões acontecem uma vez por mês e são como se fosse um fórum com os representantes das associações e sete entidades, onde são realizados debates e deliberações de políticas públicas. O CAPEC atua em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais com o objetivo de colocar em pauta esclarecimentos sobre financiamentos, palestras técnicas, novas tecnologias e demais assuntos apresentados pelos membros do conselho (O LOURENCIANO, 2018).

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais é uma entidade fundamental na vida dos agricultores familiares do município, pois busca estar sempre atualizado com as novidades que podem influenciar na vida dos seus associados, atua para ser uma ferramenta de facilitar e resolver a parte burocrática que envolvem os agricultores familiares, sendo uma referência em São Lourenço do Sul, nos assuntos ligados a agricultura familiar. Sendo assim, auxilia na sucessão rural, estando próximo as famílias e prestando assistência no que for preciso, uma destas ações foi ser um dos primeiros municípios a conseguir assinar contratos do programa Crédito Fundiário Terra Brasil em 2021, programa este que após vários anos parado, garante o acesso à terra por parte dos jovens rurais. O sindicato ainda conta com o setor agropecuário para fornecimento de insumos e com técnicos para auxiliar os associados nas orientações ligadas a sua produção.

As principais cooperativas que atuam do município são a Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul LTDA - Coopar/Pomerano e as cooperativas de crédito Cresol e Sicredi. Destaca-se a Coopar por ser uma cooperativa fundada no interior do município por agricultores familiares em 1992, e a partir daí a cooperativa enfrentou momentos de dificuldades, mas que sempre foram superados e ela vem crescendo ano após ano. Atualmente, a Coopar conta com duas indústrias de beneficiamento de leite de seus produtores, agregando valor a seu produto com uma marca consolidada no mercado de queijos e leite UHT, a

Pomerano Alimentos, que já foi premiada como um dos melhores queijos do estado. Além disso, a cooperativa conta com duas lojas de produtos agropecuários e de insumos, com três unidades de secagem e armazenagem de grãos e ainda dois postos de combustíveis (COOPAR/POMERANO, 2022).

A Coopar/Pomerano é outra entidade presente no cotidiano dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul, em especial aos produtores de leite, oferecendo assistência técnica e suporte aos produtores para o seu desenvolvimento, com geração de renda e melhoria da qualidade de vida dos produtores e assim tornando a atividade mais atraente para os jovens ligados a produção de leite, influenciando na sucessão rural.

A seguir será apresentada a análise descritiva e a análise comparativa da caracterização da produção leiteira das famílias dos jovens entrevistados.

## **4.2 ANÁLISE DESCRITIVA**

Nesta seção serão descritos os detalhes e aspectos de cada jovem e sua família, apresentando os dados coletados através das entrevistas.

### **4.2.1 Entrevista jovem 1**

#### **Caracterização da produção leiteira da família**

O primeiro jovem entrevistado, possui 32 anos, mora no Rincão dos Azevedos, 1º Distrito de São Lourenço do Sul. Ele é casado e sua esposa tem 29 anos e já tem um filho de 5 anos de idade. O casal vive em casa separada dos seus pais, mas na mesma propriedade. Seu pai (61 anos), sua mãe (58 anos) e sua irmã (32 anos) moram na casa onde eles foram criados. Além disso, seu irmão (39 anos) e sua cunhada (29 anos) em outra casa separada, porém na mesma propriedade. Quando questionado sobre a escolaridade dos membros da família o jovem relata que ele, sua esposa, seu pai, sua mãe e sua irmã completaram o ensino fundamental, já seu irmão e sua cunhada estudaram até completar o ensino médio.

Na propriedade do jovem 1 a produção leiteira começou há em torno de 30 anos atrás pelos pais como complemento de renda, sendo que a principal atividade produtiva da propriedade por vários anos foi a produção de fumo. Ao longo dos anos, a produção de leite foi crescendo na propriedade e a partir de incentivos da Cooperativa, em melhoramento do plantel de vacas, com doses de sêmen a custo reduzido para os produtores e assistência técnica para melhoria da nutrição dos animais possibilitou a produção de leite foi crescer e encerrar a produção de fumo na propriedade. Hoje a propriedade rural com uma área de 20 hectares

próprios está sendo administrada pelos filhos em conjunto e conta com 90 vacas da raça holandesa das quais 70 estão em lactação. Há 2 anos passaram a fazer 3 ordenhas por dia o que aumentou a produção em torno de 30% segundo o jovem entrevistado. Em média por mês são produzidos 60 mil litros de leite na propriedade. Ainda produzem milho para silagem nas lavouras da propriedade e arrendam mais 35 hectares de terceiros para garantir produção de alimento volumoso para o ano todo. O jovem não sabe se a propriedade da família possui ou não o Cadastro Ambiental Rural – CAR.

O melhoramento genético iniciou há 15 anos atrás, anteriormente a reprodução era feita com touro da propriedade. Com isso, os resultados já são percebidos com vacas que chegam a ter média de 30 litros por dia ou mais, de acordo com o relato do jovem. O leite é comercializado com a cooperativa Coopar/Pomerano sendo um dos primeiros produtores da cooperativa, no início dos anos 2000 quando a cooperativa começou a receber leite. O leite é coletado a cada 2 dias na propriedade e recebem assistência técnica da cooperativa que de acordo com o jovem, foi ponto chave para o crescimento da produção de leite na propriedade de sua família.

A mão de obra na propriedade é apenas familiar tanto para os serviços de lavoura como ordenha e demais serviços ligados ao manejo dos animais. O jovem reveza a ordenha com a esposa, o irmão, a cunhada e a irmã, para que todos possam ter momentos de descanso e não ficar sempre na mesma atividade. Os pais já se afastaram dos serviços com os animais devido a problemas de saúde.

A propriedade tem acesso à energia elétrica de qualidade e sinal de internet e telefone celular nas três casas. Já as estradas ele considera razoáveis, pois em períodos chuvosos costumam ocorrer situações de atoleiros, que já prejudicaram o recolhimento do leite. A assistência técnica, conforme já mencionado anteriormente, é prestada pelos técnicos da cooperativa Coopar. A cada 2 anos fazem coleta de amostras de solo e encaminham para análise.

Sobre as opções de lazer ele cita as praias, os parques aquáticos, festas, entre outros. Eles possuem dia dedicado ao lazer na semana, porque como é feito rodízio na ordenha, sempre tem dia livre, mas dificilmente todos saem no mesmo dia, segundo o jovem.

### **Família e sucessão rural**

Para o primeiro jovem entrevistado, entre os principais fatores que são importantes para ter sucessão rural está ter um bom diálogo entre a família e mostrar para os filhos que as coisas podem funcionar bem.

A principal dificuldade enfrentada para ele é o compromisso, porque tem que cumprir horário diariamente.

Ele se sente valorizado pela família, que o incentiva mostrando que o serviço em conjunto faz com que eles consigam conquistar muita coisa e assim ele se sente valorizado.

O jovem pretende continuar na propriedade e produzindo leite e não pretende mudar de atividade, por mais que tenha oportunidade de trabalhar na cidade, não aceitaria o emprego.

Como ponto positivo da produção de leite ele considera o fato de que praticamente não trabalham com agrotóxico e não tem muito serviço pesado. Situação que ocorria no fumo, anteriormente. Já entre os pontos negativos está ter que cumprir horário “faça chuva ou faça sol, faça frio ou faça calor”.

Ele acredita que a produção de leite vai garantir o futuro deles na propriedade.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

O jovem possui Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e não está vinculada ao Talão de produtor do pai. Da mesma forma não houve dificuldade em fazer a DAP que foi feita no sindicato. Ele acessa políticas públicas de crédito rural, como o Pronaf Investimento e Custeio e considera estas políticas públicas importantes para o setor leiteiro. Para o jovem as políticas públicas contribuem com a sucessão rural através de iniciativas de permanência do jovens na zona rural como por exemplo o banco da terra.

O jovem fala que deveria haver mais investimento em políticas públicas para aumentar a propriedade na questão de terra, ou seja, Crédito Fundiário ou outra linha de crédito para comprar terra com tempo maior para pagamento e juro baixo e acessível para jovens

## **4.2.2 Entrevista jovem 2**

### **Caracterização da produção leiteira da família**

O segundo jovem entrevistado tem 19 anos de idade, mora na localidade de Santa Isabel no 1º Distrito do município de São Lourenço do Sul. E se formou no ensino médio com Técnico em Agropecuária integrado. Ele mora com seu pai (58 anos), sua mãe (55 anos) Irmã (32 anos) e a Avó (80 anos). O pai e mãe não completaram o ensino fundamental e a irmã se formou no ensino fundamental, porém não completou o ensino médio.

Sobre a história da propriedade o jovem relata que primeiro era produzido na propriedade batata inglesa, feijão, soja. O milho sempre foi produzido, primeiro para grãos e posteriormente também para silagem. A produção de leite iniciou na propriedade há cerca de 30 anos atrás com poucas vacas e ordenha a mão e foi se desenvolvendo a ponto de se tornar a



principal fonte renda da propriedade, uma vez que, não se planta mais batata inglesa, feijão e soja para comercialização.

Atualmente, a propriedade possui 17 hectares próprios e são arrendados outros 3 hectares de terceiros, para complemento de produção de silagem. Eles contam com 26 vacas da raça holandesa das quais 20 estão em lactação, e produzem cerca de 12 mil litros de leite por mês. O plantel de vacas possuem uma genética de qualidade sendo que o melhoramento genético começou a 25 anos atrás, ou seja, em uma época onde a inseminação ainda não era comum entre os produtores. O leite é comercializado para a cooperativa Coopar/Pomerano e o jovem considera o preço recebido pelo litro de leite satisfatório.

A família recebe assistência técnica da cooperativa, através de visitas periódicas para ver quais as necessidades do momento na propriedade e assim buscar auxiliar a suprir elas. A propriedade possui acesso à energia elétrica e sinal de internet e telefone celular, fatores que são essenciais nos dias atuais para o andamento de uma propriedade bem estruturada. As estradas ele considera boas. A cada 2 anos realizam análise do solo das lavouras, visando uma maior produtividade e lucratividade, através da correção do solo.

A mão de obra utilizada na propriedade é apenas familiar. A ordenha é feita por todos da família. Entre as opções de lazer existentes na região, segundo o jovem estão praias, parques e eventos, porém eles não tem um dia da semana dedicado a essa atividade na semana. Ainda quando saem para algum lugar precisam voltar a tempo para fazer a ordenha, ou seja, não muda nada na organização da ordenha neste dia.

### **Família e sucessão rural**

O segundo jovem entrevistado destaca o investimento em maquinários, infraestrutura, e melhoramento genético, como fatores importantes para que haja sucessão rural. Ou seja, uma propriedade rural bem estruturada tende a atrair o jovem a ficar e continuar o trabalho dos pais.

Entre as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia da produção leiteira para ele são os dias em que o clima não favorece para o serviço que em grande parte é ao ar livre como o frio no inverno, os dias com calor exagerado do verão, e dias de chuva que tornam o manejo mais difícil. Independente do clima, o produtor de leite precisa enfrentar as adversidades todos os dias do ano.

Ele é incentivado pela família para permanecer na propriedade e se sente valorizado pois por muitos anos foram investindo para as condições estruturais da propriedade estivessem estar cada vez melhor, e para que ele não precise passar tanto trabalho como os pais passaram.

O jovem pretende continuar na propriedade e dar sequência na produção leiteira, porém se fosse mudar de atividade produtiva seria para produção de grãos (milho e soja), por ser uma atividade mais fácil, sem o compromisso de ter trabalho diário. Mesmo que tivesse uma boa oportunidade de emprego na cidade, não deixaria a propriedade.

Ele está realizando com a produção leiteira e como pontos positivos destaca a por ser uma renda mensal e a facilidade de comercialização, por existir uma grande procura pelo produto. Já o ponto negativo para ele é a rotina diária da mão de obra, mas acredita que a produção de leite vai garantir a permanência dele na propriedade da família.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

O segundo jovem não possui DAP, e desta forma nunca acessou políticas públicas de crédito rural, porém o pai dele possui DAP e acessa o Pronaf Investimento. O jovem considera as políticas públicas importantes para o setor leiteiro, pois incentivam o agricultor a melhorar os equipamentos e inserir mais tecnologia, no dia a dia produtivo, para ter mais eficiência dentro da propriedade. Assim, para ele deveria haver mais investimento do governo no Pronaf Investimento, pois é a ferramenta que o pequeno produtor tem para conseguir investir e desenvolver sua propriedade e desta forma atrair os jovens a permanecer na propriedade.

### **4.2.3 Entrevista jovem 3**

#### **Caracterização da produção leiteira da família**

O terceiro jovem entrevistado tem 24 anos e mora na localidade de Santa Isabel, 1º Distrito de São Lourenço do Sul. Ele mora junto com o pai (47 anos), a mãe (50 anos), o irmão (22 anos) e a avó (71 anos). No aspecto de escolaridade, o jovem e seu irmão estudaram até completar o ensino médio com técnico em Agropecuária integrado. Já seu pai estudou até a 2º série, a mãe até a 5º série e a avó apenas até a 1º série.

A propriedade de 55 hectares está há muitos anos na família, por muito tempo se predominou o cultivo do fumo, porém nos últimos anos após se encerrar o cultivo do fumo, a produção de leite tem tido grande crescimento. A produção de leite começou há 30 anos atrás, e foi se mantendo como atividade de complemento de renda na propriedade. Há em torno de 15 anos atrás se iniciou o melhoramento genético do plantel com inseminação artificial e a partir daí começou a se dar mais atenção e fazer novos investimentos na produção de leite. Vendo os resultados das melhorias da alimentação das vacas e o desenvolvimento da atividade, o pai em conjunto com seus filhos decidiu reduzir e em seguida encerrar a produção de fumo na

propriedade, por ser um serviço muito penoso e por lidar diretamente com agrotóxicos. No desenvolvimento que ocorreu nos últimos anos na propriedade, se destaca a implantação de pastagens perenes como tiftom, amendoim forrageiro e em especial a grama Jiggs, de alto valor nutritivo para vacas de leite e que possibilita a produção de feno. Devido a dificuldade de plantio de grandes áreas devido a ser de forma manual, o pai do jovem fez adaptações em uma plantadeira de milho antiga e conseguiu tornar possível plantar as mudas de Jiggs com ela. A partir daí viram uma oportunidade de além de fornecer mudas de Jiggs para produtores da região, o que já ocorria há alguns anos, passaram a prestar o serviço de plantio das lavouras nas propriedades dos produtores interessados, se tornando uma referência no município e na região, tendo prestado este serviço em outros municípios da região e não ter conhecimento de outro que preste serviço do mesmo tipo.

Atualmente, a principal fonte de renda da propriedade é a produção de leite, que continua em desenvolvimento, com melhorias constantes nas instalações, equipamentos e qualidade. Eles possuem 35 vacas da raça Jersey das quais 30 vacas estão em lactação produzindo em média 13 mil litros de leite por mês. O leite é comercializado com a cooperativa Coopar/Pomerano, que o transportador recolhe a cada 2 dias. Para ele o preço recebido pelo litro de leite é satisfatório. Mas a produção de leite não é a única atividade produtiva da propriedade, uma vez que, existe a produção de mudas e prestação de serviço de implantação de pastagem de Jiggs, que costuma ser na primavera e início do verão e está sendo uma importante fonte de renda extra para a família, segundo o jovem.

O jovem relata na entrevista que a família recebe assistência técnica da Emater e da cooperativa Coopar, e que receber a assistência técnica destas entidades foi fundamental para conseguir tornar rentável a produção de leite, que é baseada em silagem, pastagens perenes e ração como complemento, reduzindo assim custos diminuindo a entressafra que ocorre entre o fim das pastagens de inverno e até a semeadura e desenvolvimento da pastagem de verão e no fim da pastagem de verão até o desenvolvimento da pastagem de inverno. Realizam análise de solo a cada 3 anos.

O jovem é sócio no sindicato e participa da atual diretoria no Conselho Fiscal. Ele relata ainda, que por alguns anos participou do encontro de jovens do Sindicato e foi o Coordenador de Jovens da Regional Sul, até o ano passado, quando decidiu deixar essa função por não ter tempo para se dedicar, pois assumiu as responsabilidades com a produção de leite.

A mão de obra utilizada na propriedade é apenas familiar. O jovem é responsável pela ordenha de manhã e de noite. A propriedade tem acesso a energia elétrica de qualidade, sinal de internet e telefone celular. Sobre as estradas ele considera boas e as principais opção de lazer

são os salões de festas das comunidades religiosas e campeonatos esportivos. Ele possui um dia dedicado ao lazer e a ordenha se ele não puder neste dia, o pai faz a ordenha.

### **Família e sucessão rural**

O terceiro jovem entrevistado considera o diálogo entre membros da família, incentivo e uma boa remuneração pelo trabalho desenvolvido os principais fatores para haver sucessão em uma propriedade rural da agricultura familiar.

Entre as dificuldades enfrentadas na produção leiteira para ele está o trabalho que necessita ser realizado todos os dias e o alto custo de produção, que torna um desafio tirar bons lucros com a atividade.

A família incentiva ele a ficar na propriedade através de diálogo e remuneração pelo serviço realizado. Ele fala que se sente valorizado pelo fato de todos da família deixarem claro o tamanho da importância dele para o andamento da produção leiteira da propriedade.

O jovem quer continuar na propriedade produzindo leite, porém se fosse mudar de atividade algum dia, acredita que trabalharia como técnico em agropecuária, porque tem essa formação e gosta da área. Atualmente, por mais que tivesse uma oportunidade de emprego na cidade, não sairia da propriedade

Ele se sente realizado com a atividade desenvolvida. Segundo o jovem, o trabalho em casa, sem grandes riscos financeiros são os pontos positivos de trabalhar com a produção de leite. Já o ponto negativo é o serviço ser todos os dias da semana, independente do clima ou outras situações de saúde ou compromissos, mas apesar das dificuldades, para ele a produção de leite vai sim garantir a permanência na propriedade.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

O terceiro jovem não possui DAP, não acessa políticas públicas de crédito rural. A única política pública acessada por ele é o programa Troca – troca de sementes. Apesar disso, ele reconhece a importância destas políticas públicas do setor leiteiro e para contribuem na sucessão rural, pois conforme relatado pelo jovem “tudo o que vem pra facilitar, tornar viável, ajudar o jovem é de grande valia, é um incentivo a mais para permanência dele na propriedade”.

Segundo o jovem deveria existir mais investimento nas linhas do Pronaf e também do crédito fundiário.

#### 4.2.4 Entrevista jovem 4

##### **Caracterização da produção leiteira da família**

O quarto jovem entrevistado tem 32 anos e mora na Estrada Pinheiros, 1º Distrito de São Lourenço do Sul. Ele é casado e mora com sua esposa (32 anos), e seus dois filhos, um de 6 anos e outro de 5 anos de idade. Sobre a escolaridade o jovem e a esposa tem o ensino médio completo

Em relação a história da propriedade a família possui comércio por várias décadas sendo referência na localidade, por volta da década de 80, por possuir um ponto telefônico no local (orelhão), desta forma não tem uma origem ligada a produção agropecuária, visto que, as terras da propriedade eram plantadas por outros produtores da vizinhança. Porém Pedro decidiu mudar de ramo após terminar seus estudos e iniciou a produção leiteira em torno de 10 anos atrás. Ele relata que os pais não eram muito favoráveis a permanência dele na propriedade, mas ajudaram ele na aquisição das primeiras vacas.

A propriedade da família possui 40 hectares e possui CAR. A produção de leite é atualmente a única atividade produtiva da propriedade, pois o comércio foi fechado, porém nas lavouras são cultivados milhos para fazer silagem e pastagens anuais para alimentar os animais. A família possui 30 vacas de leite das raças Holandesa e Jersey, das quais 25 estão em lactação. Desde que o jovem começou a produção ele trabalha com inseminação artificial, 10 anos de melhorias na qualidade do plantel. A produção de leite média por mês é de 10 mil litros, que são comercializados para a empresa Latvida do município de Estrêla/RS, entretanto não está satisfeito com o preço recebido pelo litro de leite.

A mão de obra é somente familiar, somente contrata ajudante para fazer silagem, por ser momento que demanda de mais pessoas, no entanto essa mão de obra não é fácil de encontrar na região segundo ele. A ordenha é feita por ele e sua esposa.

Eles recebem assistência técnica da empresa Latvida. A cada 6 anos fazem análise de solo para corrigir suas deficiências se houver. A propriedade tem acesso a energia elétrica, e sinal de telefone celular e internet de qualidade. Já as estradas de acesso a propriedade ele considera ruins. Ele é sócio no Sindicato

Entre as opções de lazer estão o futebol e as festas de comunidade. Eles tem dia da semana dedicado ao lazer, uma vez que, tanto ele como a esposa participam jogando em campeonatos do interior. Nesse dia voltam para casa até a hora da ordenha, ou se um sai o outro faz a ordenha, nem sempre os dois saem juntos pois participam de campeonatos diferentes por vezes.

### **Família e sucessão rural**

O quarto jovem entrevistado relata que para ele os fatores que são importantes para haver sucessão rural é clima colaborar para ter boas produções, e investimento em manejo, nutrição e qualidade na atividade desenvolvida na propriedade, para assim atrair o jovem.

As dificuldades que ele vem enfrentando na atividade leiteira ficam por conta da pouca mão de obra disponível, custo de produção alto e preço do leite baixo.

Ele não recebe incentivo dos pais para permanecer na propriedade e nem se sente valorizado enquanto produtor de leite, pois os custos de produção são muito altos.

No momento pretende continuar na propriedade com sua família mesmo que tivesse uma oportunidade de emprego na cidade não deixaria a propriedade. O jovem não se sente realizado com a produção de leite, pela pouca valorização do produtor de leite.

Como ponto positivo da atividade ele cita o fato de estar sempre em casa junto da família. Já o ponto negativo como já apresentou nos relatos anteriores é ter muita mão de obra para pouco retorno financeiro. E por fim fala que não sabe se a atividade vai garantir a sua permanência na propriedade.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

O quarto jovem possui DAP e ela não está vinculada ao talão de produtor do pai e não encontrou dificuldades na hora de fazer a DAP. Nunca chegou a acessar políticas públicas específicas para jovens e nem sabe que existem.

Ele acessa o Pronaf Investimento para comprar máquinas e equipamentos utilizados na propriedade e o Pronaf Custeio para financiar o plantio das lavouras e ter acesso ao seguro caso ocorra quebra de safra.

O jovem considera as políticas públicas importantes para o setor e que elas contribuem para a sucessão rural, de forma geral, pois de ajudam a comprar equipamentos e ter um período maior para pagar e assim estruturar a propriedade.

Para ele deveria haver investimento em política pública para o financiamento para comprar animais, que no momento é bastante complicado de conseguir financiamento para tal finalidade.

## **4.2.5 Entrevista jovem 5**

### **Caracterização da produção leiteira da família**

A quinta jovem entrevistada tem 17 anos de idade e mora na localidade de Santa Isabel, 1º Distrito de São Lourenço do Sul na propriedade rural de seu avô (63 anos) e sua avó (59 anos). Com eles ainda mora o tio (37 anos) e a bisavó (84 anos). Em relação a escolaridade dos membros da família a jovem está cursando 2º ano do ensino médio com técnico agropecuário integrado, o avô estudou até a quinta série, a avó até a quarta série, o tio até a quinta série e a bisavó até a quarta série. Os pais da jovem moram na cidade, pois o pai dela é o atual presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais do município, e passam apenas os finais de semana na propriedade.

A história da família sempre foi a agricultura, produção de leite, batata inglesa, milho, feijão, criação de porco, criação de aves poedeiras, criação de gado de corte, entre outros. O avô da jovem adquiriu a propriedade rural com financiamento do Banco da Terra.

A produção de leite é atualmente a principal atividade produtiva da propriedade, foi iniciada pelo avô há 27 anos atrás quando ainda nem moravam nesta propriedade. O tio da jovem mora com eles porém não ajuda nos serviços ligados a produção de leite, pois ele arrenda terras para plantar soja. A jovem preferiu não informar a quantidade de hectares arrendados por ele, pois ela não sabia certo. A propriedade da família possui CAR.

Por mês são produzidos cerca de 9 mil litros de leite, com 25 vacas leiteiras da raça Jersey, das quais 22 estão em lactação. Não fazem melhoramento genético através de inseminação artificial, possuem touro adquirido de outra propriedade filho de inseminação artificial. A produção de leite é comercializado com a Cooper/Pomerano, mas a jovem não está satisfeita com o preço recebido pelo litro do leite.

A mão de obra utilizada na propriedade é familiar, entretanto contratam um ajudante por cerca de 90 dias por ano, dividido entre a época de plantio do milho e no momento de fazer a silagem e outros serviços gerais e considera que é fácil de encontrar pessoas para suprir essa mão de obra. A ordenha é feita pelo avô e ela ajuda quando pode, pois fica o dia inteiro na escola. Eles não recebe assistência técnica, para acompanhar a produção de leite, mas fazem análise de solo todos os anos.

A propriedade tem acesso a energia elétrica porém no verão é bastante fraca não possibilitando ligar a ordenha e o resfriador de leite ao mesmo tempo, afetando a qualidade do leite, e tem acesso a sinal de internet e telefone celular, porém o sinal de telefone celular é fraco apenas pega em alguns lugares e com pouco sinal. A condição das estradas para ela são razoáveis. Todos são sócios do sindicato.

As opções de lazer são os jogos de cartas aos finais de semana, e festas de comunidade, entre outros. Eles tem dia reservado para o lazer que costuma ser o domingo. Já na ordenha não muda nada nesse dia, o avô volta pra casa na hora da ordenha.

### **Família e sucessão rural**

A quinta jovem a ser entrevistada considera importante para que exista sucessão em uma propriedade da agricultura familiar, que a família mostre desde cedo para o jovem como fazer para dar continuidade ao negócio de família, dando ao jovem também espaço para se envolver nas atividades e decisões.

De acordo com a jovem as maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia da produção de leite é o custo de produção alto e as adversidades do clima como o calor, frio, chuva e secas que comprometem a alimentação e o fornecimento de água para as vacas.

A jovem é incentivada pela família para permanecer na propriedade dando espaço para ela fazer as atividades que estão ao alcance.

Ela se sente valorizada para permanecer na propriedade do avô em especial, por gostar de trabalhar com as vacas. Por esse motivo, ela pretende continuar na propriedade e seguir com a produção de leite. E atualmente, mesmo que tivesse uma boa oportunidade de emprego na cidade ela não sairia da propriedade, pois se sente realizada ajudando na produção de leite do avô. Para a jovem os pontos positivos da atividade são os lucros e o ponto negativo são os altos custos de produção, e por fim ela acredita que a produção leiteira vai garantir a permanência dela na propriedade.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

A quinta jovem não possui DAP ainda, porém a família acessa políticas públicas de crédito rural. Dentre as políticas públicas acessadas estão o Pronaf Investimento, Pronaf Custeio, Programa Troca-Troca de sementes e Crédito Fundiário (antigo Banco da Terra)

Apesar de nunca ter acessado alguma destas políticas públicas, percebe a importância delas no desenvolvimento da propriedade do avô e entende que as políticas públicas contribuem para a sucessão rural, pois estes pontos estão atraindo ela a dar continuidade.

Para ela as políticas públicas auxiliam na sucessão rural facilitando o dia a dia do produtor, através de investimentos que dificilmente seriam possíveis apenas com recursos próprios. Ela complementa que a política pública que deveria receber mais atenção e investimento é o crédito fundiário, pois sem condição de acesso à terra o jovem tem menos possibilidades de continuar na zona rural.



#### **4.2.6 Entrevista jovem 6**

##### **Caracterização da produção leiteira da família**

O sexto jovem a ser entrevistado tem 15 anos e mora na localidade de Sítio, 1º Distrito de São Lourenço do Sul. Ele mora com o pai (49 anos), a mãe (48 anos) e o irmão (17 anos). O jovem está cursando o nono ano do ensino fundamental, já os pais dele, tem ensino fundamental incompleto, irmão está cursando o terceiro ano do ensino médio.

O histórico de produção na propriedade conta com o fumo que ainda continua sendo produzido e feira de produtos ecológicos e a produção de leite que começou a 3 anos na propriedade. De acordo com o jovem, a produção de leite vem ganhando espaço na pequena propriedade, porém ainda plantam fumo.

A propriedade da família tem 6 hectares próprios e arrendam mais 13 hectares de terceiros. A propriedade possui CAR. A família tem 15 vacas das raças Holandesa e Jersey, destas apenas 8 estavam em lactação no momento da entrevista, pois existe um planejamento de conseguir fazer mais vacas parir no inverno para aproveitar melhor as pastagens que costumam ser mais abundantes nesta época. Em média produzem 5 mil litros de leite por mês. Desde que começaram a produção, sempre utilizaram apenas inseminação artificial. O leite é comercializado com a cooperativa Coopar/Pomerano. Para o jovem é satisfatório o preço recebido pelo litro do leite.

A mão de obra utilizada na propriedade é apenas familiar. Todos da família ajudam na ordenha e trato dos animais. Eles recebem assistência técnica da equipe técnica da cooperativa Coopar. A análise de solo é feita a cada 2 anos. A propriedade tem acesso à energia elétrica, internet e telefone celular, porém ele relata que todos os serviços deixam a desejar. Já as condições das estradas é razoável. O pai é sócio do sindicato.

As opções de lazer da região são bailes, festas de comunidade e jogos de futebol. A família tem dia reservado ao lazer e o que mais fazem é ir dos jogos de futebol. Nesse dia a ordenha costuma ficar com os pais.

##### **Família e sucessão rural**

O sexto jovem entrevistado considera como fatores importantes para que haja sucessão, os fatores que no caso dele estão motivando ele, que é seguir na melhora genética das vacas e utilizar o curso de jovem aprendiz cooperativo que está fazendo junto a cooperativa Coopar, onde o pai dele é sócio, para aumentar a produção e ter sucesso na leiteira. O jovem destaca a importância de iniciativas como esta da Coopar para fomentar a sucessão rural, pois o curso

está aumentando a vontade dele de continuar na propriedade e passando conhecimento para ela melhor organizar e gerir a propriedade da família.

As maiores dificuldades enfrentadas na produção de leite é o clima, porque se depende dele para renovar as pastagens e fazer crescer o milho para fazer silagem e garantir água suficiente para os animais.

A família do jovem incentivam ele a permanecer na propriedade, possibilitando que ele esteja sempre junto na lida, aprendendo cada vez mais, incentivando ele a fazer o curso de jovem aprendiz e também cobram que ele tenha sempre boas notas na escola.

Ele se sente valorizado, porque o leite sempre terá valor por ser um alimento e será uma produção passada de pai pra filho. Por isso o jovem diz que pretende ficar na leitearia. Se fosse para mudar, talvez seria professor de matemática, por que gosta muito da matéria. Mas não trocaria a vida na propriedade por um emprego na cidade, pois se sente realizado ajudando a família na produção de leite.

Para ele o ponto positivo da atividade é ser uma atividade familiar, a convivência diária com a família, onde se produz alimento importante para as pessoas. Já o único ponto negativo segundo ele, é quando cai o preço do leite e o da ração aumenta, levando a cair a margem de lucro. Mas ele acredita que a produção de leite vai garantir o futuro dele na propriedade da família.

### **Políticas públicas e sucessão rural**

O sexto jovem não tem DAP ainda, porém o pai possui e acessa políticas públicas de crédito rural como o Pronaf Investimento e o programa troca-troca de sementes. Apesar de não ter DAP e não ter acessado políticas públicas voltadas aos jovens, ele considera que as políticas públicas do setor leiteiro são importantes e contribuem para a sucessão rural.

Para o jovem as políticas públicas contribuem para a permanência dos jovens na propriedade, pois permitem ter acesso a financiamento para melhorias na propriedade, se necessárias.

Entre as políticas públicas do setor leiteiro que deveriam receber maior investimento está a ação de melhoria infraestrutura das estradas e oferecer cursos de capacitação aos produtores, para aumentar a sua produção de leite.

## **4.3 ANÁLISE COMPARATIVA**

Nesta seção será realizada uma análise comparativa entre os jovens participantes da pesquisa percebendo tendências, coisas em comum e diferenças nas respostas e perspectivas dos jovens.

### **4.3.1 Caracterização da produção leiteira da família**

Com relação ao gênero foram entrevistados 5 jovens homens e 1 jovem mulher. O que demonstra a masculinização do campo, onde os sucessores costumam ser os homens. Destes jovens 2 estão casados já os outros 4 ainda estão solteiros.

Em relação à escolaridade 1 jovem possui apenas ensino fundamental completo, e 3 possuem o ensino médio completo, destes 2 jovens fizeram integrado ao ensino médio o técnico em agropecuária e por fim uma jovem e outro jovem ainda estão estudando, a jovem já está no segundo ano do ensino médio com técnico em agropecuária integrado e o outro está no 9º ano do ensino fundamental. Ao mesmo tempo, fica evidente que a cada geração a escolaridade passou a aumentar, pois os avós costumam ter pouca escolaridade e os pais já aumentou e agora os jovens quanto mais novos são, maior é a escolaridade. Percebe-se também a ausência de ensino superior entre os jovens da pesquisa.

As propriedades leiteiras das famílias dos jovens entrevistados tem perfil de agricultura familiar, pois a menor propriedade possui 6 hectares e a maior é 55 hectares, ou seja menores do que 64 hectares ou 4 módulos fiscais, lembrando que um módulo fiscal corresponde a 16 hectares em São Lourenço do Sul. A história das propriedades tem como característica em comum, que todas cultivavam outras culturas anteriormente, em especial o fumo e nos últimos anos que a produção de leite se desenvolveu ganhando espaço nas propriedades. Entretanto, a produção de leite começou cerca de 30 anos atrás em 4 das propriedades e outras 2 que começaram mais recentemente, uma há 10 anos e outra há apenas 3 anos.

Sobre as raças das vacas leiteiras 2 famílias trabalham apenas com a raça holandesa, 2 possuem apenas vacas da raça Jersey e as outras 2 propriedades tem um plantel misto entre vacas holandesas e Jersey. Sobre a produção de leite nas propriedades, 4 das 6 famílias produzem de 9 a 13 mil litros por mês em média e o número de vacas nestas propriedades fica entre 25 a 35 vacas ao total. Uma propriedade possui uma produção maior, possibilitada por uma maior área de terra e mais pessoas da família para suprir a mão de obra necessária, esta propriedade tem uma produção de 60 mil litros mensal em média e um plantel de 90 vacas ao total. O estudo ainda contemplou uma família que iniciou a produção recentemente, há apenas 3 anos, e está desenvolvendo a atividade com uma produção de 5 mil litros por mês em média com um total de 15 vacas, porém se percebe que falta área na propriedade pois necessitam arrendar uma área maior do que a própria propriedade, para suprir as produções. Isso pode ser um fator de risco para essa propriedade, pois se não tiver estas áreas disponíveis para arrendar sua produção pode ficar comprometida.

A comercialização do leite é feita por 5 famílias com a cooperativa Coopar/Pomerano, destes 4 jovens relatam ter assistência técnica oferecida pela cooperativa. Percebe-se pelos relatos destes jovens que o apoio da cooperativa foi ponto fundamental para o seu desenvolvimento na atividade leiteira que de complemento de renda passou a se tornar a principal atividade desenvolvida nestas propriedades. Apenas 1 jovem comercializa sua produção com uma empresa que não é desta região, e este mesmo jovem diz não ter sido incentivado pelos pais a ficar na propriedade e está insatisfeito com o preço recebido pelo litro de leite.

Os 6 jovens tem acesso a energia elétrica, sinal de telefone celular e internet, porém a qualidade destes serviços, de acordo com os relatos, deixam a desejar, pois no verão a energia elétrica é insuficiente, fica fraca e impede inclusive o resfriamento do leite durante a ordenha, o que afeta a qualidade do leite. O sinal de telefone celular existe em todas as propriedades, entretanto nem sempre o celular pega dentro de casa, levando a ter que procurar sinal na rua. Durante a entrevista com os jovens percebeu-se que houve evolução no sentido de acesso a tecnologias nos últimos anos, mas percebem que ainda está bem distante da qualidade dos serviços oferecidos na área urbana.

A qualidade das estradas de acesso às propriedades é classificada como razoável por 3 jovens, outros 2 consideram elas boas e 1 diz que elas são ruins. Ter estradas com condições de tráfego é essencial para a produção de leite, pois a coleta é realizada a cada 2 dias nas propriedades dos jovens e eles. Todas as famílias são sócios no sindicato, o que mostra a proximidade desta entidade com os agricultores familiares.

Sobre a mão de obra utilizada nas propriedades é essencialmente familiar em todas elas, pois as atividades produtivas de lavoura e ordenha são feitas pelo jovem e seus familiares ocorrendo contratação de mão de obra externa apenas em duas propriedades em momentos pontuais como de cortar a silagem. Em relação à ordenha, 4 jovens participam diretamente da ordenha e os 2 que ainda estudam ajudam nos momentos que tem tempo.

De acordo com os jovens entrevistados, as opções de lazer da região são: festas de comunidades, jogos de futebol, praias, parques aquáticos, bailes, jogos de cartas, entre outros eventos. Dos 6 jovens entrevistados, 5 tem dia da semana reservado pra o lazer, porém na hora da ordenha, em geral, alguém da família precisa voltar para casa.

#### **4.3.2 Família e sucessão rural**

Nesta seção será analisado o processo sucessório nas famílias dos jovens entrevistados, identificando os fatores que levaram ou estão sendo importantes para tornar a produção leiteira atrativa para suceder os pais nesta atividade.

Os jovens identificaram os seguintes fatores como importantes para que haja sucessão rural: ter um bom diálogo com a família foi citado por 2 jovens; ser remunerado pelo serviço feito em casa, também foi citado por 2 jovens; da mesma forma, melhoramento genético na propriedade foi citado por outros 2 jovens, citado por apenas 1 jovem e não menos importante por causa disso foi, o investimento em infraestrutura e a importância de um curso de jovem aprendiz focado em melhoria da estrutura da propriedade para desenvolvê-la da melhor forma possível, mostrar desde cedo como se fazem as atividades e dando espaço para desempenhar funções e participar das tomadas de decisões.

Dentre as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia dos 6 jovens e suas famílias na produção leiteira, 3 jovens destacaram o alto custo de produção, 3 também relataram as dificuldades relacionadas ao clima (frio, calor, secas, chuvas), a mão de obra que precisa ser feita diariamente, é outro fator citado por 3 jovens, além disso foi citado o baixo preço pago pelo leite.

Como pontos positivos da atividade, 3 jovens citaram o fato de trabalhar em casa com a família, complementam com o fato de não ter grandes riscos financeiros, proporciona uma renda mensal, ao contrário de outras produções que costumam ser anuais, como o fumo. Ainda foi citado como ponto positivo, não trabalhar quase com agrotóxicos e a lucratividade que se pode ter com a produção de leite.

Todos os jovens pretendem continuar na propriedade da sua família e nenhum deles trocaria a vida na propriedade para morar na cidade por uma vaga de emprego. Apenas 1 dos jovens diz que não está satisfeito com a produção de leite.

Em relação a expectativa dos jovens de que a produção de leite vai garantir sua continuidade na propriedade 5 jovens acreditam que sim e 1 jovem não sabe.

#### **4.3.3 Políticas públicas e sucessão rural**

Ainda nesta pesquisa se buscou saber a influência das políticas públicas nas famílias produtoras de leite, de acordo com os jovens sucessores das propriedades

Dos 6 jovens entrevistados apenas 2 jovens possuem DAP e nenhum jovem acessou alguma política pública voltada aos jovens, com base nisso sugere-se a criação e o fortalecimento das políticas já existentes, com recursos disponíveis, de políticas públicas de

apoio a esse público e divulgação destas políticas públicas de forma ampla para que o conhecimento chegue até os jovens.

Sobre as políticas públicas acessadas pelos jovens ou então pelos seus pais de, devido a sua idade, está o Pronaf Investimento citado por 5 jovens, o Pronaf Custeio citado por 3 jovens, o programa troca-troca de sementes foi citado por 3 jovens também

Em relação as políticas públicas necessárias estão o Crédito Fundiário ou outra linha de crédito para comprar terra com tempo maior para pagamento e juro baixo e condições especiais para jovens conquistar a sua terra e/ou aumentar a área da propriedade dos pais. A questão da terra foi citada por 3 dos 6 jovens, essa situação mostra que existe uma dificuldade de acesso a sua terra própria, sendo um ponto que interfere diretamente na vida dos jovens rurais.

Quadro 1 – Síntese das entrevistas

	<b>Jovem 1</b>	<b>Jovem 2</b>	<b>Jovem 3</b>	<b>Jovem 4</b>	<b>Jovem 5</b>	<b>Jovem 6</b>
<b>Idade</b>	32	19	24	32	17	15
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio completo e técnico em Agropecuária	Ensino Médio completo e técnico em Agropecuária	Ensino Médio completo	Cursando 2º ano Ensino Médio com técnico em agropecuária integrado	Cursando 9º ano Ensino Fundamental
<b>Vacas total</b>	90 vacas	26 vacas	35 vacas	30 vacas	25 vacas	15 vacas
<b>Vacas em lactação</b>	70 vacas	20 vacas	30 vacas	25 vacas	22 vacas	8 vacas
<b>Produção de leite por mês</b>	60 mil litros	12 mil litros	13 mil litros	10 mil litros	9 mil litros	5 mil litros
<b>Fatores importantes para que haja sucessão na propriedade</b>	Ter um bom diálogo entre a família e mostrar para os filhos que as coisas podem funcionar bem.	Investimento em maquinários e infraestrutura, e melhoramento genético	Diálogo entre membros da família, incentivo, boa remuneração pelo trabalho desenvolvido	Clima, manejo, nutrição e qualidade	Principalmente, para dar continuação ao negócio de família	Melhoramento genético e cursos como o curso de jovem aprendiz cooperativo, para ter sucesso na leitaria
<b>Maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia da produção de leite</b>	O compromisso porque tem que cumprir horário.	Os dias em que o clima não favorece (frio, calor, chuva).	Trabalho que necessita ser realizado todos os dias, alto custo de produção	A mão de obra e custo de produção alto e preço do leite baixo	O custo de produção e clima.	O clima, pois depende-se dele para tudo na produção de leite

<b>De que forma as famílias incentivam a permanência</b>	Mostrando que o nosso serviço em conjunto faz com que a gente consiga conquistar muita coisa.	Não respondeu	Através de diálogo e da remuneração	Não respondeu	Dando espaço para fazer as atividades que estão ao meu alcance.	A estar sempre junto na lida, aprendendo cada vez mais, incentivando a fazer o cursos e ter sempre boas notas na escola
<b>Pontos positivos da atividade leiteira</b>	Não trabalhar diretamente com agrotóxico e não ter serviço pesados.	Renda mensal, procura pelo produto.	Trabalho em casa, sem grandes riscos financeiros	Tá sempre em casa junto da tua família.	Os lucros	Positivo é que é uma atividade familiar e se produz alimento
<b>Os pontos negativos da atividade leiteira</b>	Ter que cumprir horário faça chuva ou faça sol, faça frio ou faça calor.	Rotina diária da mão de obra	O serviço todos os dias da semana independente do clima ou situação	Muita mão de obra pra pouco retorno.	O alto custo de insumos.	Só quando cai o preço do leite e o da ração aumenta, levando a cair a margem de lucro.
<b>Políticas públicas acessadas pela família</b>	Prona Investimento e Custeio	Pronaf Investimento	Troca- troca de sementes	Pronaf Investimento e Custeio	Pronaf Investimento, Custeio, Troca- Troca de Sementes e Crédito Fundiário	Pronaf Investimento e troca-troca de sementes
<b>Contribuição das políticas públicas para a permanência dos jovens na propriedade?</b>	Através de iniciativas de permanência do jovens na zona rural como por exemplo o banco da terra.	Possibilitando melhorar os equipamentos, bem como a tecnologia para ter mais eficiência na propriedade	Ajudam a facilitar, tornar viável a atividade, sendo um incentivo a mais para permanecer na propriedade	Forma geral de ajudar a comprar equipamentos e ter um período maior para pagar.	Com o intuito de facilitar o dia a dia	Podendo ter acesso a financiamento para melhorias na propriedade, se necessárias.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de sucessão em propriedades leiteiras da agricultura familiar de São Lourenço do Sul e caracterizando a produção agropecuária a propriedade das famílias e a influência da família e das políticas públicas nesse processo. O estudo contemplou realidades de jovens distintos, com propriedade da família maior, propriedade bastante pequena e as outras com área intermediária, jovens mais novos e outros com mais experiência, estudantes, formados recentemente e outros que já deixaram os estudos há alguns anos e por fim apesar da dificuldade, se encontrou uma jovem moça, num mundo bastante masculino, com isso foi possível ter visões diferentes sobre a produção de leite e sucessão rural.

Através desta pesquisa foi possível compreender a situação da produção de leite no município e a sucessão nas propriedades de produção leiteira do município. De início percebeu-se a dificuldade de encontrar algum caso de sucessão rural de uma jovem mulher, casos que são bastante raros na produção de leite. Ao mesmo tempo se percebeu uma convicção entre os jovens entrevistados de que esta é a escolha de profissão para o momento e não pensam em mudar de ramo e nem deixar a propriedade dos pais.

Como resultado se descobriu quais os fatores foram importantes para levar estes jovens a escolher seguir na produção de leite está, poder trabalhar perto da família, sem lidar com muitos agrotóxicos e a satisfação de estar produzindo um alimento. Ter um bom diálogo entre a família, onde os pais explicam a importância do filho no processo de desenvolvimento da propriedade, ou seja serem unidos se mostrou um ponto valorizado pelos jovens no processo sucessório. Ainda a valorização através de remuneração pelo serviço desenvolvido na propriedade e espaço para participar e acompanhar as atividades e as decisões que precisam ser tomadas desde cedo. A preocupação em ter uma propriedade em desenvolvimento e com boa infraestrutura de trabalho também foi considerada como importante pelos jovens para que houvesse sucessão rural em uma propriedade da agricultura familiar.

Existem os pontos negativos da produção de leite também, como o trabalho ser diariamente e não ter os finais de semana livres, pois apesar de terem opções de lazer e terem o dia reservado para essa atividade, alguém da família precisa fazer a ordenha neste dia. As dificuldades apresentadas pelo clima que os produtores precisam enfrentar no seu cotidiano como calor excessivo no verão, frio intenso no inverno, secas que causam a falta de água tanto para as pessoa como para os animais e ainda impedem o desenvolvimento das lavouras, causando falta de alimento para os animais e ainda chuvas excessivas que também prejudicam

entre outras intempéries foram destacados como pontos de dificuldade enfrentados por eles. Além disso, o preço do leite baixo e o alto custo com insumos nem sempre traz uma rentabilidade satisfatória ao produtor e assim sentindo-se desvalorizado pelo mercado.

Entre os entrevistados observa-se a importância da cooperativa Coopar/Pomerano nesta região e para a evolução da atividade do leite nas propriedades com o auxílio da assistência técnica e incentivo para o melhoramento genético, ajuda as propriedades a se estruturar e dar uma perspectiva de futuro para os jovens, contribuindo para a sucessão rural.

Por fim, com este estudo foi possível perceber que certos aspectos da dinâmica sucessória já apresentados por outros autores se fazem presente, já outros são específicos desta região ou até mesmo de cada propriedade. Cada propriedade, cada família tem uma história única diferente e que certamente influencia de modos diversos, na decisão do jovem em permanecer ou deixar a propriedade. O rural brasileiro está ficando diferente, mais tecnologia está chegando às propriedades, porém o custo de vida e de produção está aumentando, apesar das dificuldades que continuam existindo, ainda existem jovens que gostam da vida do campo e querem ficar na propriedade da família, buscando torna-la cada vez mais eficiente, lucrativa e atraente, para conseguir uma qualidade de vida melhor a cada dia.

Após análise da realidade atual da sucessão nas propriedades leiteiras de São Lourenço do Sul sugere-se a realização de novos estudos sobre a influência de entidades como o Sindicato de Trabalhadores Rurais e a cooperativa Coopar no processo sucessório da agricultura familiar do município, pois no presente estudo estas entidades se mostraram próximas aos agricultores e como ferramentas importantes para o desenvolvimento das propriedades.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998. Disponível em: <http://me.precog.com.br/bc-texto/obras/ue000152.pdf>. Acesso em: 30 de Abril de 2022.
- ATLAS SOCIOECONÔMICO. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 5ª edição. 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 8 de Set. 2021.
- BARCELLOS, Sérgio Botton. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE RURAL:: O PRONAF JOVEM EM DEBATE. **Planejamento e políticas públicas**, n. 48, 2017a. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7998/1/ppp\\_n48\\_pol%C3%ADticas\\_p%C3%BAblicas.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7998/1/ppp_n48_pol%C3%ADticas_p%C3%BAblicas.pdf). Acesso em: 30 de Abril de 2022.
- BARCELLOS, Sérgio Botton. O Pronaf Jovem em debate no Brasil: política, solução ou "entrave"?. 2017b. Disponível em: [https://ppsinajuve.ibict.br/jspui/bitstream/123456789/273/1/barcellos\\_PRONAFJOVEMEMD EBATE\\_2017.pdf](https://ppsinajuve.ibict.br/jspui/bitstream/123456789/273/1/barcellos_PRONAFJOVEMEMD EBATE_2017.pdf). Acesso: 7 de Maio de 2022.
- CARNEIRO; Maria José. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. 2007.
- CARVALHO, Daniela Moreira et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: CONGRESSO DA SOBER. 2009. Disponível em: [https://hugepdf.com/queue/perspectivas-dos-jovens-rurais-campo-versus-cidade\\_pdf?queue\\_id=-1](https://hugepdf.com/queue/perspectivas-dos-jovens-rurais-campo-versus-cidade_pdf?queue_id=-1). Acesso em: 24 de Outubro de 2021.
- CONTAG, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Transformando o presente e construindo o futuro. Revista da Juventude Rural. 2007. Disponível em: <http://www.contag.org.br/imagens/f323RevistaJuvRural.pdf>. Acesso em: 7 de Maio de 2022.
- COOPAR/POMERANO, Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul LTDA. A Coopar/Pomerano. 2022. Disponível em: <http://pomeranoalimentos.coop.br/sobre-a-coopar-pomerano/>. Acesso em: 7 de Maio de 2022.
- DINIZ, Fábio Homero. Desafios e perspectivas de jovens latino-americanos na sucessão familiar da atividade leiteira. 2019.
- EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2021. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2021. Disponível em: <http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/RELATORIO-LEITE-2021.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2022.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).
- GRANDO, Ana Paula; DAL MAGRO, Márcia Luiza Pit; BADALOTTI, Rosana Maria. Políticas públicas na promoção da sucessão familiar no meio rural: avaliação das organizações sociais do oeste catarinense. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n.

2, p. 139-160, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1220>. Acesso: 8 de Maio de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-lourenco-do-sul/panorama>. Acesso em: 30 de Abril de 2022.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. O que é a agricultura familiar. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/454156/>. Acesso em: 24 de Setembro de 2021.

FETAG, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://fetagrs.org.br/voce-sabia-sucessao-rural-e-mais-do-que-apenas-renda-e-cultura-historia-e-tradicao/>. Acesso em: 24 de Setembro de 2021.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 24 de Setembro de 2021.

MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. Pronaf Jovem: as disjunções entre o ideal e o real. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/PTkqtrfFmF3Pq4cWvwmBhxR/?lang=pt>. Acesso: 7 de Maio de 2022.

MENEZES, Marilda Aparecida de; STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton. Juventude rural e políticas públicas no Brasil. 2014. Disponível em: [http://www.contag.org.br/imagens/ctg\\_file\\_2039627409\\_13082018150759.pdf](http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_2039627409_13082018150759.pdf). Acesso em: 30 de Abril de 2022

NETO, Carlos Guilherme Adalberto Mielitz; DE MELO, Lenivaldo Manoel; MAIA, Cláudio Machado. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil. PLAGEDER, 2010. 82 p.

OLOURENCIANO. Você sabe o que é e o que faz o CAPEC? 2018. Disponível em: <http://jornalolourenciano.com.br/cidade/item/6378-voce-sabe-o-que-e-e-o-que-faz-o-capec>. Acesso em: 30 de Abril de 2022.

SANGALETTI, Bruno. Abandono da atividade leiteira no município de Tenente Portela. 2017.

SCHULTZ, G.; WAQUIL, P.D. Políticas Públicas e Privadas e Competitividade das Cadeias Produtivas Agroindustriais. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. (Educação a Distância, 26).

SILVA, Vera Terezinha Carvalho da. Jovens rurais que permanecem no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132855/000984722.pdf>. Acesso em: 8 de Maio de 2022.

STUANI, Camila; NECKEL, Anderson; FICAGNA, Alba Valéria Oliveira. Jovens herdeiros: Uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá. **ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE**

**PEQUENAS EMPRESAS–EGEPE**, v. 9, 2016. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/335.pdf>. Acesso em: 30 de Abril de 2022.

VIER, Olir Donato. Contribuição da produção leiteira no processo de sucessão rural no município de São Pedro do Butiá/RS. 2017.

WERNCKE, Daíse et al. Qualidade do leite e perfil das propriedades leiteiras no sul de Santa Catarina: abordagem multivariada. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 68, n. 2, p. 506-516, 2016.

WILLERS, C.D.; FERRAZ, S.P.; CARVALHO, L.S. et al. Determination of indirect water consumption and suggestions for cleaner production initiatives for the milk-producing sector in a Brazilian middle-sized dairy farming. J. Clean Prod., v.72, p.146-152, 2014.

ZANCO, JANQUIEL. FATORES QUE IMPULSIONAM O JOVEM A MIGRAR DO CAMPO PARA A CIDADE: uma análise do município de Marau-RS. 2017.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Localidade onde mora:

### I. Caracterização da produção leiteira das famílias

1. Quantas pessoas vivem na propriedade?

2. Qual a idade?

Qual vínculo de parentesco?

3. Qual a escolaridade dos membros da família?

4. Qual a história da família na propriedade? Já foram desenvolvidas outras atividades produtivas na trajetória da família? Quais?

6. Qual a principal atividade produtiva atualmente na propriedade?

Existem outras atividades produtivas praticadas pela família?

7. Qual a área da propriedade?

Própria: \_\_\_\_\_

Arrendada de terceiros: \_\_\_\_\_

8. Possui Cadastro Ambiental Rural (CAR)?

Sim  Não, porque? \_\_\_\_\_

9. Há quantos anos começaram a produção de leite?

10. Em média quantos litros de leite são produzidos por mês?

11. Quantas vacas possui?

12. Qual a raça das vacas?

13. Destas quantas estão em lactação?

14. Faz melhoramento genético através de inseminação artificial? Se sim há quantos anos?

15. Como é realizada a comercialização do leite?

Cooperativa \_\_\_\_\_  Empresa \_\_\_\_\_  Venda direta ao consumidor

16. O preço recebido pelo litro do leite é satisfatório?

Sim  Não

17. A mão de obra é somente familiar?

Sim  Não

17. Por quantos dias contrata mão de obra?

E para quais atividades?

18. Ela está disponível facilmente na região?

Sim  Não

19. Quem faz a ordenha?

20. Recebe assistência técnica?

Sim  Não

Se sim de quem? \_\_\_\_\_

Emater  Cooperativa  Sindicato  Privada  Outra

21. Faz análise do solo?

Não  Sim: a cada \_\_\_\_\_ anos.

22. Tem acesso a energia elétrica de qualidade?

Sim  Não

23. Tem acesso a internet de qualidade?

Sim  Não

24. Tem acesso a sinal de telefone celular?

Sim  Não

25. Como são as estradas de acesso a propriedade?

Boas  Ruins  Razoáveis

26. É sócio em sindicato?

Sim  Não

27. Existem opções de lazer na região?

Sim  Não

Se sim, quais opções?

E vocês tem dia dedicado a essa atividade ou não?

E Como fica a organização da ordenha neste dia?

## II. Família e sucessão rural

28. Quais os fatores você considera importantes para que haja sucessão na propriedade?

29. Quais as maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia da produção de leite?

30. Você recebe incentivo da sua família para permanecer na propriedade?

Sim  Não

De que forma sua família incentiva você?

31. Você se sente valorizado para continuar na propriedade?

Sim  Não

Por que?

32. Você pretende continuar na propriedade da sua família?

Sim  Não

Pretende continuar na atividade leiteira ou mudaria de atividade?

Se fosse mudar, para qual seria? Porque?

33. Se tivesse oportunidade de emprego na cidade, deixaria a propriedade?

Sim  Não

Se sim, para onde iria e por que?

34. Você se sente realizado com a atividade?

Sim  Não

35. Quais são os pontos positivos da atividade?

E quais são os pontos negativos?

36. Você acredita que a produção de leite vai garantir a sua continuidade na propriedade?

Sim  Não

### III. Políticas públicas e sucessão rural

37. Você possui Declaração de Aptidão (DAP)?

Sim  Não

Sua DAP está vinculada ao Talão de Produtor do seu pai ou não?

Como foi a experiência na hora fazer sua DAP? Houve alguma dificuldade?

38. Vocês acessam políticas públicas de crédito rural?

Sim  Não

39. Quais as políticas públicas acessadas pela família?

Pronaf investimento  Pronaf custeio  Troca-troca de sementes  Crédito Fundiário

outras: \_\_\_\_\_

Você acessa ou já acessou alguma linha de crédito Rural específica para os jovens?



40. Você considera as políticas públicas do setor importantes?

Sim  Não, porque?

41. Você considera que estas políticas públicas são importantes para a sucessão rural?

Sim  Não

42. De que forma você entende que as políticas públicas contribuem para a permanência dos jovens na propriedade?

43. Quais políticas públicas para o setor leiteiro vocês consideram que deveriam receber maior investimento para fomentar e incentivar a sucessão rural?